

R1
149



Tambo 001985

HISTÓRICO DOS TRABALHOS
REALIZADOS NO VALE DO RIO CURAÇA



m.6 I 99

I/2004

HISTÓRICO DOS TRABALHOS
REALIZADOS NO VALE DO RIO CURAÇA

HISTÓRICO DOS TRABALHOS REALIZADOS NO VALE DO RIO CURAÇÁ

O primeiro registro escrito sobre a ocorrência de minerais de cobre no vale do Curaçá data de quase um século, quando o engenheiro A.M. de Oliveira Bulhões (1874), encarregado da construção da estrada de ferro do São Francisco, se referiu à Caraíba em termos fantasiosos, afirmando que "o minério existe em abundância, em alguns pontos aflora à flor do solo".

Outros técnicos (versados ou não nas ciências geológicas), a partir do século passado visitaram a Caraíba e emitiram, sem bases concretas, opiniões as mais variadas. Em geral, os leigos superestimaram o depósito enquanto os técnicos se referiam quase sempre a pouca viabilidade de exploração, na época.

Entre estes técnicos, sempre enviados em missões especiais, destacaram-se: F.P. Oliveira (1900), J.C. Branner (1906), H. Wright (1928), F. Lacourt e A. Cunha (1938), H.C. Alves de Souza (1942) e W.D. Johnston Jr. (1942).

O primeiro trabalho baseado em dados concretos foi executado pelos engenheiros do DNPM, J.L. de Melo Jr., Nissim Castiel e Ernesto B. Pouchain (1946). A partir de 1944 abriram poços e trincheiras, bem como realizaram 480 metros de sondagens, medindo a reserva em 10.795.000 toneladas de minério, com teor médio de 1% de cobre. A reserva total foi computada em 39.380.000 toneladas de minério, com o mesmo teor metálico. Entretanto, apesar da reserva razoável, concluíram pela inviabilidade econômica da exploração do minério na época, dada a falta de energia elétrica, de água e vias de transporte.

Leinz (1948), abordou pela primeira vez a gênese do mi nério, dando-lhe uma origem magmática. A. Schneider (1951 e 1957) estudou a evolução petrogenética do depósito, em relação às encaixantes, atribuindo-lhe gênese magmática, com uma fase de rejuvenescimento hidrotermal posterior. O trabalho, se bem que substancial, se restringiu às áreas circunvizinhas do depósito.

Ampliando os trabalhos de Pouchain "et allien" (1946), a companhia Horthfield Mining Insc., efetuou 18 furos de sonda e 10 trincheiras.

Mais tarde o Grupo Industrial Pignatari, contratou 35 furos de sonda com a Companhia T. Janer.

Posteriormente, colaborando com o Grupo o DNPM, através de seus engenheiros, O.P. Chaves e A. Campos, executou 30 furos, totalizando 3.550 metros de sondagem. Com esta campanha, foram medidas até a profundidade de 50 metros, 16.000.000 de toneladas de minério com teor de 1,2% de cobre. Constatou-se a existência de minério, até a profundidade de 100 metros.

Para delimitar e quantificar com precisão a jazida, o Grupo Industrial Pignatari, em colaboração com a Mitsubishi Mining Co., elaborou um plano de sondagens que foi concluído em 1968, totalizando 5.000 metros.

Os trabalhos até então se restringiam à jazida de Caráiba. Não obstante, havia a necessidade do conhecimento de toda a região do Vale do Curaçá, que abrigava outros complexos básicos. O primeiro trabalho de âmbito regional foi encomendado pelo DNPM à Prospec. O trabalho de O. Barbosa "et allien" (1964) em escala de 1:100.000, que versava sobre a geologia regional e que traria dados sobre a estratigrafia, o metamorfismo e a tectônica, foi o

R. Lewis "et allien" (1966), encetaram uma ampla prospecção geoquímica regional e de semi-detalle, sob os auspícios de Convênio celebrado entre a United States Agency for International Development, o United States Geological Survey e o DNPM.

Estes dois últimos trabalhos tornaram patente a íntima associação das ocorrências cupríferas com as rochas básicas e ultrabásicas semelhantes e vinculadas geneticamente às de Caraíba.

Posteriormente, o DNPM resolveu prospectar em detalhe toda a área do Vale do Curaçá, situada entre os paralelos de 9° e 10° de latitude sul e meridianos de $39^{\circ} 45'$ e 40° de longitude oeste, criando assim o PROJETO COBRE. Para tanto, foi contratada a firma Geologia e Sondagens Ltda, que, com utilização dos mapas geoquímicos de semi-detalle, indicativos de zonas anômalas, confeccionados por R. W. Lewis "et allien" (op. cit.), iniciou em 1965 escavações de prospecção nas referidas áreas anômalas. Esta firma também efetuou trabalhos geoquímicos em manchas e áreas estruturalmente favoráveis, não prospectadas anteriormente. Revelaram-se áreas anômalas que foram prospectadas por sondagem, tais como: Terra do Sal, Senhos de Lisboa, Lagoa da Mina, Cercado Velho e Bela Vista do Buião, além de outras; testadas somente por escavações. Paralelamente foi executado um mapeamento geológico 1:25.000 em quatro quadrículas: Esfomeado, Poço de Fora, Lajes e Tanque Novo. Neste período, o DNPM efetuou sondagens em Arapuá e em áreas anômalas, detectadas pelos trabalhos da Geologia e Sondagens Ltda.

A partir de maio de 1968, quando se venceu o contrato com a Geologia e Sondagens Ltda, os trabalhos do Projeto Cobre passaram para a responsabilidade direta do DNPM. Os trabalhos sofreram algum retardo devido ao desconhecimento dos resultados dos trabalhos efetuados pela Geosol que só foram apresentados em

fins de 1969, através do relatório de E.Ladeira "et alien" (1969). Como não se dispunha de fotografias e mapas planimétricos, o mapeamento 1:25.000 também sofreu recesse. Durante este período foram efetuadas sondagens em Surubin e Angico, além de mapeamento detalhado das ocorrências de Chico Ferreira, Paredão, "Mina" Velha do Buião e Angico. Foi também testado o método geofísico de magnetometria nas ocorrências de Mina Velha do Buião, Angico e Paredão.

Merecem citação os trabalhos que a Caraíba Metais realizou, bem como aqueles realizados pela Sudene em convênio com a Missão Geológica Alemã. Estes trabalhos, no entanto, ainda não foram publicados.

A partir de 1970, já dispendo-se de fotografias aéreas, mapas planimétricos e do relatório de E.Ladeira "et alien" (op. cit.), o PROJETO COBRE pode funcionar na plenitude de sua potencialidade. Deu-se prosseguimento ao levantamento geológico em escala 1:25.000, acompanhado de uma prospecção geoquímica de caráter regional através da rede de drenagem. A partir de junho de 1970, os trabalhos passaram para a responsabilidade da CPRM, sem sofrer solução de continuidade. Ainda foram detalhadas as áreas recomendadas pelo relatório da Geosol, bem como algumas anomalias detectadas pelo mapeamento 1:25.000 e pela geoquímica regional. Posteriormente, com a conclusão do levantamento 1:25.000 em algumas folhas, estas foram integradas para se ter uma visão global do comportamento e do controle das ocorrências em relação às estruturas. Em função do exposto, os trabalhos prosseguíram oferecendo, a cada dia, novas e surpreendentes experiências e novos conhecimentos, para bem se compreender a problemática do controle da mineralização do cobre do Vale do Curaçá.

Atualmente encontra-se em fase muito adiantada o Relatório Final do PROJETO COBRE do Vale do Curaçá.

No apagar das luzes do ano de 1974 a CPRM, através da Agência Salvador, realizou 11,5 km de perfis de geofísica terrestre (paralização induzida e magnetometria), além de cerca de 240 m de sondagens para a Rio Doce Geologia e Mineração - DOCEGEO, da CVRD, nas proximidades de Itiuba, a sudeste do vale do rio Curaçá, em áreas requeridas pela última. Atualmente encontra-se em fase de negociações a execução de 5 km de perfis de geofísica terrestre (IP) e cerca de 500 m de sondagens na região de Fazenda Sertãozinho, no vale do rio Curaçá, entre a CPRM e a DOCEGEO, nas mesmas bases.

Fonte: Relatório dos Serviços Executados de 1968 a 1971 - Projeto Cobre do Vale do Rio Curaçá - Convênio DNPM/CPRM.